

Plano de Ensino

Curso: HIN-LIC - História Licenciatura	
Departamento: FAED-DHIS - DEPARTAMENTO DE HISTORIA FAED	
Disciplina: Tópicos especiais - Seminários em História e áreas afins XIII	Código: TESHAA13
Carga horária: 72	Período letivo: 2024/2
Professor: FABIO AMORIM VIEIRA	Contato: fabioamorimvieira@gmail.com

Ementa

Seminários especiais que articulem diferentes temas e áreas de conhecimento, relacionadas a História e Relações étnico-raciais.

Objetivo geral

Compreender a complexidade das relações étnico-raciais no Brasil, pensando sua historicidade e sua articulação com as políticas públicas através do campo educacional.

Objetivo específico

Discutir as leis 10.639/03 e 11.645/08 bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena;

Compreender conceitos fundamentais à temática central da disciplina tais como raça, democracia racial, branquitude, etnia, racismo estrutural, identidade e interseccionalidade;

Articular as discussões das leis, diretrizes e conceitos à prática docente e historiográfica;

Refletir acerca das construções históricas em torno do tema das relações étnico-raciais em âmbitos nacionais e internacionais.

Conteúdo programático

Módulo 1 - Categorias de análise

- 1.1. Conceitos iniciais: Raça, racismo e etnia
- 1.2. Racialismo, Racismo extrínseco e intrínseco
- 1.3. Racismo Estrutural
- 1.4. Democracia Racial
- 1.5. Branquitude
- 1.6. identidade e políticas identitárias
- 1.7. Intersecções parte 1: raça e gênero
- 1.8. Intersecções parte 2: raça e (trans)sexualidade

Módulo 2 - A educação das relações étnico-raciais no Brasil

- 2.1. Doutrinas raciais e eugenia
- 2.2. Organizações antirracistas e o movimento negro brasileiro
- 2.3. Povos indígenas através da educação e reeducação
- 2.4. A problemática do pardo
- 2.5. Interseccionalidades de raça e gênero no carnaval
- 2.6. Mulheres indígenas aldeando a política brasileira

Plano de Ensino

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, leituras, discussão de textos, debates, vídeos, análises de documentos, seminários e sequências didáticas.

Sistema de avaliação

Avaliação 1 - Peso 3

Seminário

Apresentação de texto indicado (30 a 40 minutos), com elaboração obrigatória de 3 a 5 questões à turma.

Avaliação 2 - peso 2

Produção textual acerca do Módulo 1 a ser respondida e enviada em formato de trabalho acadêmico (2 a 4 páginas sem contar as referências, seguindo as normas da ABNT). Individual.

Haverá duas orientações previstas no cronograma.

Avaliação 3 - peso 2

Produção textual acerca do Módulo 2 a ser respondida e enviada em formato de trabalho acadêmico (2 a 4 páginas sem contar as referências, seguindo as normas da ABNT). Individual.

Haverá duas orientações previstas no cronograma.

Avaliação 4 - Peso 3

Sequência didática

Execução em duplas a partir dos temas:

- Dia da Consciência Negra;
- Dia dos povos indígenas;

Bibliografia básica

Ao longo do semestre a bibliografia poderá ser atualizada.

ALMEIDA, Silvio. O que é racismo estrutural?. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

APPIAH, Kwame. Na casa de meu pai: A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Entrevista: Gersem José do Luciano - Gersem Baniwa. In: Revista História Hoje, v.1, nº2, p. 127 - 148, 2012.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Relações Raciais: Refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele (org). Superando o Racismo na escola. 2ª edição. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 143 - 154.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: GONZALEZ, Lelia. Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. UCPA/Diáspora Africana: 2018.

HALL, Stuart. Que negro é esse na cultura negra?. In: HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

HASENBALG, C. Entre o mito e os fatos: racismo e relações raciais no Brasil. In: MAIO, M.C., and SANTOS, R.V., orgs. Raça, ciência e sociedade [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CCB, 1996.

HILL COLLINS, Patricia. O que é Interseccionalidade?. In: _____; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2020.

Plano de Ensino

LUCINDO, William. Histórico do Movimento Negro no Brasil, luta e resistência da militância às Políticas de Ação Afirmativas, a Declaração de Durban até a Lei 10.639/03: a dívida social do Brasil com a população negra após o 13 de maio. In: CARDOSO, Paulino; RASCHE, Karla (orgs). Formação de professores: Produção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e africana. Florianópolis: DIOESC, 2014.

MÜLLER, Tânia Mara Pedroso. BAÍIA, Wilma de Nazaré Baía Coelho. A lei 10.639/03 e a formação de professores: trajetórias e perspectivas. Revista da ABPN, v.5, n.11, jul - out. 2013.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In. Cadernos Penesb - Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade brasileira. Niterói:Ed. UFF, n. 5,2000. Disponível em: <http://www.uff.br/penesb/images/publicacoes/Penesb%205%20-%20Texto20Kabenguele%20Munanga.pdf>

MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990). São Paulo: Paulinas, 2012.

MUNDURUKU, Daniel. O ato indígena de educar(se): uma conversa com Daniel Munduruku. In: Bienal, 2017. Disponível em: <http://www.bienal.org.br/post/3364> Acesso em 29 de julho de 2019.

OLIVEIRA, Megg Rayara. O diabo em forma de gente: (r)existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação. Tese de doutorado em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

SCHUCMAN, Lia V. Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. In: Psicologia&Sociedade, v. 26, p. 83 - 94, 2014.

SCHWARCZ, Lília Moritz. O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil em 1870 - 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia complementar

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. Em torno das "Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana": uma conversa com historiadores. Estud. Hist. (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, p. 5 - 20, June 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21862008000100001&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 29 de julho de 2019.

BENIWA, Gersem. Educação Escolar Indígena no Brasil: avanços, limites e novas perspectivas. In: Anais da 36ª reunião nacional da ANPED, 2013. Goiânia/GO.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

DE ALMEIDA, Sílvia Luiz. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo [online]. 2007, vol.12, n.23, pp. 100-122.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. Movimento negro e educação. Revista Brasileira de Educação, Set/Out/Nov/Dez 2000 Nº 15 <http://www.uff.br/penesb/images/publicacoes/PENESB%2010.pdf>

MEC/SECADI. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabengele. Educação e Diversidade Cultural. In. Cadernos Penesb: Discussões sobre o Negro na Contemporaneidade e suas demandas. Niterói, n.10, jan/jun 2008/2010.

MUNANGA, Kabengele. Políticas de ação afirmativa em benefício da população Negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. Sociedade e Cultura, v. 4, n. 2, jul./dez. 2001, p. 31-43

TAYLOR, Charles. El multiculturalismo y "la politica del reconocimiento". Cidade do México: Fondo de Cultura Economica, s/d.

Plano de Ensino

TORRES, Carlos Alberto. Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado. Petrópolis: Vozes, 2001.

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:

I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;

II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID);

III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;